



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

The background of the cover is a close-up photograph of a wooden surface with a vertical grain. A thick, braided rope, composed of light and dark grey strands, runs vertically down the center of the image. The rope is intricately woven, creating a complex, textured pattern. The lighting is soft, highlighting the natural grain of the wood and the texture of the rope. A dark grey, semi-circular shape is positioned in the upper left quadrant, containing the author's name.

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Ações e Implicações para a (Ex) Inclusão 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A185 Ações e implicação para a (ex) inclusão 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: Word Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-17-1

DOI 10.22533/at.ed.171200403

1. Brasil – Política social. 2. Cidadania – Brasil. 3. Exclusão social – Brasil. 4. Pobres – Estudo de casos. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.

CDD 305.560981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O que significa “educar”? Para muitos autores no campo da Educação sua forma e aplicação é de diferentes maneiras, na compreensão dos diversos processos que envolvem a aprendizagem, o ensino, a transmissão, a socialização. Sabemos que a educação não se dá apenas na escola – instituição que segue um certo tipo de comunicação e de relação com a autoridade (escolar) preocupada com as possibilidades de progressão linear de estudantes (de uma classe para outra). Passar por novas experiências na forma de aprender-e-ensinar, experiências pluridirecionais de transmissão, não apenas naquela tradicional de professor-aluno, sendo o aluno um receptáculo, a incorporação de outros saberes ao currículo, dinâmicas contemporâneas de processos educativos são alguns temas que têm mobilizado pesquisas no campo da Educação. Este e-book “Ações e Implicação para a (Ex) Inclusão 2”, dedicado ao tema “Educação e questões de como se organiza em torno de reflexões acerca do fazer científico e da relação entre dois campos Exclusão e Inclusão. Os artigos aqui reunidos fazem pensar sobre o lugar que assume o método e os pressupostos epistemológicos na produção das questões que envolvem objetos que tocam aos dois campos tanto na perspectiva da interação/aproximação, quanto na perspectiva das fronteiras teórico-conceituais. Discutem, em diferentes perspectivas, como a (Ex) Inclusão e a suas diferentes abordagens constituem importantes aportes teóricos e metodológicos para a produção de conhecimento fundado na transformação de formas de investigação e de outras possibilidades de enunciação. As experiências de campo, pesquisas originais desenvolvidas em diferentes contextos sobre processos educativos/culturais diversos, nos convida a refletir sobre o que o conhecimento “aproximado” da realidade pode nos revelar sobre o Outro e sobre Nós mesmos.

Desejo a todos uma boa leitura e que os artigos aqui reunidos sejam fonte de inspiração para reflexões sobre o lugar do pesquisador e da pesquisa na produção em Ações e Implicação para a (Ex)Inclusão 2.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DO MEDIADOR ESCOLAR PARA POTENCIALIZAR O PROCESSO DE BRINCAR DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Fabiane Araujo Chaves Thacio Azevedo Ladeira	
DOI 10.22533/at.ed.1712004031	
CAPÍTULO 2	11
A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Edivaldo Lubavem Pereira Eduardo Gonzaga Bett	
DOI 10.22533/at.ed.1712004032	
CAPÍTULO 3	24
A REFLEXÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL	
Ivan de Oliveira Silva Silvia Carbone Denise de Almeida Robson Paz Vieira Franklin Portela Correia	
DOI 10.22533/at.ed.1712004033	
CAPÍTULO 4	32
A INCLUSÃO ESCOLAR E O USO DO NOME SOCIAL POR ALUNOS TRAVESTIS E TRANSEXUAIS MENORES DE IDADE	
Cilene Angelica Peres	
DOI 10.22533/at.ed.1712004034	
CAPÍTULO 5	53
ALUNOS COM AUTISMO O RECONHECIMENTO DE SUAS IDENTIDADES NA CONCEPÇÃO DO DESENHO UNIVERSAL PARA APRENDIZAGEM	
Marco Antonio Serra Viegas	
DOI 10.22533/at.ed.1712004035	
CAPÍTULO 6	65
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR	
Sonia Ribeiro de Lima Solange de Castro Elisabeth Rossetto	
DOI 10.22533/at.ed.1712004036	
CAPÍTULO 7	74
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO COM UM ALUNO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO	
Silvia Raquel Schreiber Boniati Idorlene da Silva Hoepers	

CAPÍTULO 8 87

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO MÉDIO E SUPERIOR: VIVENCIANDO DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA REDE DE ENSINO BÁSICO, TÉCNICO E TECNOLÓGICO

Judith Mara de Souza Almeida

Luana Tillmann

DOI 10.22533/at.ed.1712004038

CAPÍTULO 9 95

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO OFERTADO AOS ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTARÉM

Patrícia Siqueira dos Santos

Eleny Brandão Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.1712004039

CAPÍTULO 10 108

ATUAÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR NA INCLUSÃO SOCIAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edivaldo Lubavem Pereira

Eduardo Gonzaga Bett

Piery Teza

Tatiani Fernandes Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.17120040310

CAPÍTULO 11 119

ATENDIMENTO PEDAGÓGICO DOMICILIAR: UM PROCESSO DE INCLUSÃO

Silvia Cristina Pereira dos Santos

Renata Souza Vogas

Cintia Soares Romeu

Geilsa Soraia Cavalcanti Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040311

CAPÍTULO 12 132

AVALIAÇÃO E IMPLICAÇÕES PSICOMOTORAS EM ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto

Jair Lopes Junior

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

DOI 10.22533/at.ed.17120040312

CAPÍTULO 13 140

CONCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE A INFRAESTRUTURA PARA O ATENDIMENTO DO ALUNO PAEE

Camila Elidia Messias dos Santos

Vera Lucia Messias Fialho Capellini

Kátia de Abreu Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.17120040313

CAPÍTULO 14	149
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO SOCIAL: ATIVIDADES LÚDICAS APLICADAS AO DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS	
<p>Jôsi Mylena de Brito Santos Larissa Gonçalves Moraes João Carlos dos Santos Duarte Natália Cristina de Almeida Azevedo Erika da Silva Chagas Vânia Silva de Melo</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040314	
CAPÍTULO 15	160
ENTRE ATOS E FATOS: DA DISCRIMINAÇÃO ÉTNICO-RACIAL A CONSCIENTIZAÇÃO HUMANÍSTICA EM UM CAMPUS UNIVERSITÁRIO	
<p>Isadora Polvani Barbosa Lucy Verônica Mendes Garcia David Marcio Roberto Ghizzo</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040315	
CAPÍTULO 16	169
ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR CRÍTICA NUMA ESCOLA DO CAMPO: APRENDIZADOS E DESENVOLVIMENTOS MÚTUOS	
<p>Caroline Boaventura Czelusniak Roger Alloir Alberti José Alexandre de Lucca</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040316	
CAPÍTULO 17	178
DO PIQUE PEGA ÀS GARGALHADAS: APRENDENDO COM AS DIFERENÇAS	
<p>Lívia Mello Lopes de Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040317	
CAPÍTULO 18	189
INCLUSÃO E PERTENCIMENTO: APROPRIAÇÕES DE HISTÓRIAS EM UM AMBIENTE DE ESCOLARIZAÇÃO	
<p>Caroline Boaventura Czelusniak Roger Alloir Alberti José Alexandre de Lucca</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040318	
CAPÍTULO 19	201
POSSIBILIDADE RUMO À INSTITUCIONALIZAÇÃO DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO IFRS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<p>Cláudia Terra do Nascimento Paz Cláudia Medianeira Alves Ziegler</p>	
DOI 10.22533/at.ed.17120040319	
CAPÍTULO 20	211
PARATY: POR UMA EDUCAÇÃO DECOLONIAL	
<p>Waleska Souto Maia</p>	

Mariana Roque Lins da Silva
Erica Silvani Souza
Isabel Rodrigues Monteiro

DOI 10.22533/at.ed.17120040320

CAPÍTULO 21 220

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA ESCOLARIZAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM COMUNIDADES QUILOMBOLA E PESQUEIRA

Mequias Pereira de Oliveira
Odinilton Pacheco de Deus
Raquel Amorim dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.17120040321

CAPÍTULO 22 234

CONCEPÇÕES DE PAIS COM FILHOS COM DEFICIÊNCIA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O ENTENDIMENTO DOS PAIS ACERCA DAS DEFICIÊNCIAS NA CIDADE DE BELÉM (PA)

Marcelo Marques de Araujo
Elizabeth Cardoso Gerhardt Manfredo
Isabel Lopes Valente

DOI 10.22533/at.ed.17120040322

CAPÍTULO 23 248

AMARRAS E ARMADILHAS DO CURTA DE ANIMAÇÃO *CUERDAS*

Lidnei Ventura
Simone De Mamann Ferreira
Klalter Bez Fontana

DOI 10.22533/at.ed.17120040323

CAPÍTULO 24 258

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE A PARTIR DO EVENTO ARTES & LIBRAS EM CICLO

Natália Schleder Rigo
Bianca de Oliveira
Érica Caléfi

DOI 10.22533/at.ed.17120040324

CAPÍTULO 25 276

EDUCAÇÃO SEXUAL: AÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A (EX)INCLUSÃO DA SEXUALIDADE, DO CORPO E DO GÊNERO E DE SUAS EXPRESSÕES

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Melissa Camilo
Débora Cristina Machado Cornélio
Valquiria Nicola Bandeira
Carlos Simão Coury Corrêa
Andreza De Souza Fernandes
Marilurdes Cruz Borges
Monica Soares
Fernando Sabchuk Moreira

DOI 10.22533/at.ed.17120040325

SOBRE A ORGANIZADORA.....	300
ÍNDICE REMISSIVO	301

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE A PARTIR DO EVENTO ARTES & LIBRAS EM CICLO

Data de aceite: 20/02/2020

Natália Schleder Rigo

Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC) - SC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4832571257167437>

Bianca de Oliveira

Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC) - SC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1909449428113890>

Érica Caléfi

Universidade do Estado de Santa Catarina
(UDESC) - SC

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3233261332886183>

RESUMO: Este relato traz como tema central políticas linguísticas e de inclusão de minorias linguísticas no âmbito universitário a partir da realização do *Artes & Libras em Ciclo*; evento realizado na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e promovido por meio da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) do curso de licenciatura em Artes Visuais do Centro de Artes (CEART). Nosso objetivo é compartilhar um relato desse evento tendo como recorte algumas ações e atividades realizadas voltadas à formação educacional, cultural, artística e humana dos participantes envolvidos. Entendemos que a Libras, enquanto componente curricular obrigatório nas

universidades, deve ser planejada e oferecida a partir da perspectiva de formação docente, preparando os acadêmicos enquanto futuros professores de Surdos em escolas inclusivas. O evento *Artes & Libras em Ciclo* organizado pela professora da disciplina e pelos alunos do curso de Artes Visuais da UDESC é uma ferramenta de facilitação do conhecimento e de instrumentalização dos acadêmicos e que, além de promover um importante momento de intercâmbio entre os participantes e a comunidade Surda, implica diretamente a promoção de políticas linguísticas e de inclusão dos Surdos na universidade, sobretudo porque as ações e atividades promovidas no evento contribuem diretamente para que a Libras e seus falantes ocupem e protagonizem diferentes espaços, dentro e fora da instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Linguísticas e de Inclusão. Surdos. Libras. Artes.

POLICIES LINGUISTICS AND INCLUSION OF DEAF IN THE UNIVERSITY FROM THE EVENT ARTS & LIBRAS IN CYCLE

ABSTRACT: This report brings as a central theme linguistic and inclusion policies of linguistic minorities in the university environment from the realization of *Artes & Libras in Cycle*; event held State University of Santa Catarina (UDESC) and

promoted through the Brazilian Sign Language (Libras) in the Visual Arts degree at the Center of Arts (CEART). Our goal is to share an account of this event taking a full cut of some activities performed focused on the linguistic, artistic and human formation of the participants involved. Our understanding is that Libras, as a compulsory curricular component in degree education, must be planned and offered from the perspective of teacher education, preparing academics as future teachers of the Deaf in inclusive schools. The *Arts & Libras in Cycle* event organized by the discipline's teacher and students of the UDESC Visual Arts course, is a tool for facilitating the knowledge and instrumentalization of academics, beyond promoting an important moment of exchange between participants and the Deaf community. It also directly implies the promotion of linguistics policies and inclusion of the Deaf within the university, especially because the activities promoted at the event contribute to Libras and the users of this language occupying different artistic and academic spaces, inside and outside the institution.

KEYWORDS: Linguistic and Inclusion Policies. Deaf. Libras. Arts.

INTRODUÇÃO

A Lei nº 10.436, conhecida como Lei de Libras, dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a define como meio de comunicação e expressão das comunidades Surdas brasileiras. Conforme seu Art. 1º “é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão e ela associados” (BRASIL, 2002). Ainda conforme a Lei é possível entender a Libras como uma “forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

A Lei de Libras foi regulamentada pelo Decreto Federal nº 5.626 em dezembro de 2005. Ambos os documentos oficiais foram fundamentais para as comunidades Surdas brasileiras, uma vez que promoveram inúmeros avanços, dentre eles a visibilidade e difusão da Libras e, conseqüentemente, de seus falantes, os Surdos. Esses avanços também são refletidos em diferentes esferas sociais, tal como a esfera artística e universitária.

O Capítulo II do Decreto Federal nº 5.626 de 2005, especificamente em seu Art. 3º, considera sobre a inclusão da Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de licenciaturas do ensino superior nas instituições públicas e privadas de ensino no Brasil. Já o Capítulo III, em seu Art. 10º, considera sobre a obrigatoriedade da inclusão da Libras como objeto de pesquisa e extensão nas universidades brasileiras.

A Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) cumpre devidamente com essas exigências legais e oferece para todos os cursos de licenciatura a

disciplina de Libras, denominada na instituição de: *Língua Brasileira de Sinais - Libras*. A UDESC também inclui a Libras como objeto de pesquisa e extensão, ainda que essa inclusão esteja presente somente nos projetos e ações vinculadas aos centros de ensino que contam com a efetivação de professoras especializadas da área.

A partir do ano de 2016, a disciplina de Libras na UDESC passou a ser ministrada e oferecida aos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Música e Teatro do Centro de Artes (CEART) numa perspectiva de formação docente, isto é, em consonância com a perspectiva já trabalhada com os cursos de licenciatura em Física, Matemática e Química do Centro de Ciências Tecnológicas (CCT). Essa perspectiva de ensino não possui como foco de ensino a língua em si, mas sim prioriza a formação docente dos acadêmicos e sua instrumentalização pedagógica, compreendendo que esses alunos quando formados estarão mais bem preparados para o trabalho com possíveis alunos Surdos em escolas de inclusão.

A perspectiva de ensino da Libras como segunda língua (L2) foi questionada, investigada e repensada pelas professoras de Libras da instituição, entendendo que para o processo de aprendizagem de um idioma - seja ele qual for (Libras, português, inglês, espanhol, francês etc) é demandado do professor e do estudante um tempo mínimo de estudo e dedicação. Tempo esse que ultrapassa significativamente a carga horária disponibilizada para a disciplina de Libras nos cursos de licenciatura da instituição que é de até 72h/atividade.

Assim, diante do contexto da UDESC em que o tempo disponibilizado para a disciplina de Libras é limitado, e sua oferta é semestral e única ao longo de toda a graduação, as professoras desse componente curricular defendem que o ensino da Libras como segunda língua (L2) não é possível de ser realizado responsavelmente e de forma satisfatória, tampouco quando em detrimento de outros conteúdos que são indispensáveis para a formação docente dos acadêmicos. Conteúdos esses planejados e organizados para alcançar a compreensão dos estudantes sobre as demandas educacionais de seus futuros alunos Surdos e seu vasto e rico universo cultural e linguístico.

Como forma de oportunizar essa compreensão aos acadêmicos dos cursos de Artes Visuais, Música e Teatro, a disciplina de Libras ofertada no CEART passou a promover em 2016 o evento *Artes & Libras em Ciclo*. Trata-se de um evento criado por iniciativa de uma das acadêmicas da disciplina, estudante do curso de Artes Visuais de 2016/2, em conjunto com a turma e com a professora de Libras, que tem como foco a formação artística, cultural, linguística e humana dos participantes envolvidos (acadêmicos ouvintes, comunidade Surda local e demais interessados). Em suas três edições já realizadas (2016, 2017 e 2018) o evento compreendeu inúmeras atividades, dentre elas: exposições, mostras, oficinas, saraus literários,

palestras e rodas de conversa. Tais atividades possibilitam uma aproximação plural dos acadêmicos de Artes Visuais, Música, Teatro da UDESC, e demais interessados, à cultura, identidade e língua dos Surdos.

Em todos os anos de realização do evento, as atividades programadas e oferecidas contribuíram diretamente com o reconhecimento e com a valorização da Libras e de seus falantes dentro da universidade. Com isso, é possível entendermos que o *Artes & Libras em Ciclo* é, sem dúvida, um evento que implica diretamente políticas linguísticas e de inclusão de Surdo.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E DE INCLUSÃO DE SURDOS NA UNIVERSIDADE

Quadros (2017) entende as políticas linguísticas como ações que garantem que as línguas ocupem os diferentes espaços e esferas. Para a autora, a partir das políticas linguísticas:

[...] são estabelecidas ações para implementação das línguas. No caso do Brasil, existe uma política linguística em relação à Língua Brasileira de Sinais, a Libras, instaurada por meio da Lei 10.436 de 2002, chamada de Lei de Libras, que reconhece essa língua como língua nacional usada pelas comunidades Surdas brasileiras. A partir da Lei de Libras, foi assinado um decreto para implementar essa lei, o Decreto 5.626 de 2005, que apresenta uma série de ações relativas à Libras, no sentido de garantir seu reconhecimento, sua valorização, sua disseminação e sua manutenção (QUADROS, 2017, p.131).

Esse mesmo entendimento é trazido no texto do Relatório sobre Políticas Linguísticas de Educação Bilíngue do Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2014), que pontua que as políticas linguísticas representam um tipo de intervenção social em uma determinada comunidade. A partir disso, instaura-se um planejamento linguístico, cujos idealizadores são os responsáveis pela condução das decisões a respeito de uma língua e seu uso.

Os autores do Relatório consideraram em seu estudo dois tipos de planejamento linguístico de intervenção: o planejamento de corpus (que trata das intervenções na forma da língua, ou seja, a criação ou modificação de sua materialização, neologismos, controle de empréstimos, padronização, sistematização do léxico, etc.) e o planejamento de status (que se refere às intervenções no status da língua, isto é, a promoção de uma língua, sua relação com outra, seu uso na educação, na mídia). Conforme Severo (2013) há também a proposta de novos entendimentos de planejamento linguístico, por exemplo, o planejamento das formas de aquisição, que se refere às políticas de ensino e aprendizagem das línguas.

A política linguística instaurada por meio do Decreto Federal nº 5.626 de 2005, ao regulamentar a Lei de Libras, implica um planejamento de status, pois reconhece a Libras como língua natural das comunidades Surdas brasileiras. Também implica

um planejamento de formas de aquisição e um planejamento de uso, uma vez que se desdobra em uma série de ações ligadas ao ensino e aprendizagem da Libras e sua divulgação e difusão, sobretudo na dimensão educacional.

Os instrumentos instaurados para a promoção da Libras envolvem, por exemplo, a obrigatoriedade do ensino de Libras para todas as licenciaturas e cursos de fonoaudiologia; o compromisso dos órgãos públicos em garantir o acesso às informações na Libras para os Surdos; a criação dos cursos de formação de professores de Libras; formação de professores de português como segunda língua para Surdos e formação de tradutores e intérpretes [...]. (BRASIL, 2014).

Sobre as políticas de inclusão e o acesso dos Surdos à educação, especificamente nas universidades, Mesquita (2018) menciona que embora as medidas de democratização de acesso às universidades tenham alcançado grupos minoritários desde então excluídos, os Surdos ainda enfrentam algumas barreiras. Para a autora, as instituições públicas e privadas de ensino superior e universidades, quando obrigadas a seguir o que preconiza a legislação vigente, precisam não apenas incluir a Libras no ensino, na pesquisa e na extensão, mas também assegurar o direito linguístico dos Surdos a acessarem todos os espaços universitários e educacionais de forma autônoma e acessível. Vale lembrar que o acesso à educação também é um direito dos Surdos previsto em lei.

Cabe reforçarmos aqui nosso entendimento a respeito dos Surdos sinalizantes enquanto minoria linguística, sujeitos compreendidos a partir de uma perspectiva sócio-antropológica cultural e não como “deficientes”. Assim, defendemos que sua única demanda a ser atendida dentro das universidades é tão somente linguística, ou seja, as universidades precisam disponibilizar aos Surdos mediadores comunicacionais e culturais. São os Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais, doravante TILS, responsáveis pela mediação comunicativa entre Surdos falantes de Libras e pessoas ouvintes que não sabem esse idioma.

Mesquita (2018) lembra que a universidade precisa estar disposta a ouvir o Surdo e a atender suas necessidades. Necessidades linguísticas relativas não apenas ao acesso do Surdo à educação, mas também à permanência desses sujeitos nos espaços acadêmicos e educacionais, de modo a lhes garantir um acesso justo ao conhecimento, à informação, com respeito à sua língua, identidade, cultura e diversidade.

Políticas linguísticas e de inclusão de Surdos nas universidades são possíveis de serem implementadas, sobretudo quando as instituições contam com profissionais especializados na área que trabalhem de forma direcionada e que consigam dimensionar e atuar considerando todo o potencial da Libras e da presença de seus falantes Surdos dentro dos espaços sociais. As políticas linguísticas e de inclusão nas universidades são possíveis de serem promovidas, por exemplo, por meio de

encontros plurais, encontros de aproximação cultural, aproximação acadêmica, aproximação linguística e, no caso do evento *Artes & Libras em Ciclo*, também por meio de uma aproximação e identificação artística.

ARTES & LIBRAS EM CICLO

Apresentaremos neste relato uma breve descrição de algumas ações realizadas no evento - especialmente no 1º *Artes & Libras em Ciclo* de 2016 - embora em momentos do texto alguns pontos sobre as demais edições serão também mencionados. Propomo-nos a pensar aqui sobre o evento como um todo, independentemente das especificidades de cada ano e edição, uma vez que nosso intuito é também demonstrar como um evento de cunho formativo artístico e cultural pode ser uma ferramenta criativa e eficaz de promoção de políticas linguísticas e de inclusão de Surdos na universidade.

Conforme já mencionado, o evento *Artes & Libras em Ciclo* surgiu durante a disciplina de Libras realizada no semestre de 2016/2 junto à turma de acadêmicos do curso de Artes Visuais da UDESC. Como uma forma também de repensar sobre a arte de forma geral, partindo de uma perspectiva condizente com a realidade Surda, o evento foi organizado pensando na oferta de atividades diversas voltadas à formação cultural, educacional, linguística e artística de todos os participantes envolvidos.

Ao longo da disciplina e dos encontros para organização do evento proposto, os acadêmicos foram se dando conta que, embora a arte estivesse presente nas comunidades Surdas e fosse manifestada expressivamente por meio da Libras, a *Arte Surda* especificamente, ainda era relativamente tímida, particularmente no que tange sua valorização, reconhecimento e projeção na sociedade majoritária ouvinte. No entanto, vale lembrar que quatro anos depois da primeira edição do evento e das primeiras discussões sobre esse tema tecidas na disciplina junto à turma de Artes Visuais, esse tímido cenário foi mudando. Ao longo dos últimos anos, novos artistas Surdos surgiram nas comunidades e passaram a protagonizar sua própria arte.

Atualmente, podemos dizer que há uma efervescência de produções artísticas e culturais dos Surdos e de demais falantes de Libras. São produções que, além de consolidarem a já então conhecida *Literatura Surda* (através da poesia, contações de histórias, narrativas, piadas etc) e de contribuírem com a expansão do também já tradicional *Teatro Surdo*, alcançam e projetam outras linguagens artísticas, como a dança, a música, o cinema, as artes visuais (desenho, pintura, fotografia, quadrinhos) etc. No contexto de Florianópolis especificamente, acreditamos que as edições realizadas do evento nos últimos anos foram, certamente, instrumentos propulsores de muitos novos artistas Surdos, assim como instrumentos incentivadores de muitos acadêmicos ouvintes da área de artes da UDESC que passaram a se interessar pelo universo Surdo, aprenderam Libras e se tornaram membros da comunidade Surda

local.

Na perspectiva de formação docente dos acadêmicos, também entendemos que o evento *Artes & Libras em Ciclo* é um meio que possibilita que os conteúdos trabalhados em sala na disciplina de Libras façam sentido para os estudantes por meio da prática, por meio de vivências criativas e por meio de experiências reais e plurais.

Como mencionado, o evento compreendeu atividades formativas diversas (palestras, exposições, saraus, oficinas etc.). As oficinas propostas pelos acadêmicos como ministrantes foram pensadas como uma oportunidade para eles, enquanto futuros arte-educadores, vivenciarem na prática o ensino de Artes Visuais para/com Surdos, considerando didáticas e metodologias visuais condizentes e a presença de um profissional TILS em sala de aula. Ou seja, uma espécie de “ensaio” daquilo que eles podem vir a encontrar realmente em suas atuações profissionais dentro das escolas e demais espaços educativos.

Durante a disciplina de Libras o nome do evento: *Artes & Libras em Ciclo* foi definido pelos acadêmicos, e junto a ele foi estudado um sinal-termo para a sua identificação em Libras. Na oportunidade, para criação do sinal, foi possível trabalhar brevemente e de forma introdutória em sala alguns conteúdos voltados aos aspectos linguísticos da língua de sinais, por exemplo, o processo de formação de sinais e os parâmetros gramaticais. O sinal-termo para o evento foi criado a partir da combinação de unidades fonológicas do sinal em Libras para: ARTES e LIBRAS. Foi com base no sinal-termo de identificação do evento que a logomarca foi elaborada. Uma vez criada, foi empregada na diagramação da programação e dos materiais de divulgação (cartazes, folders e vídeos).



Figura 1: Logomarca e programação da primeira edição do evento

Fonte: acervo pessoal das autoras

Para a divulgação do evento, considerado a cultura visual Surda, foram elaborados vídeos em Libras de convite à comunidade Surda para participação do evento. A sinalização do texto-convite foi realizada pelos próprios acadêmicos da disciplina e, uma vez gravados e editados, os vídeos foram compartilhados e divulgados por meio de mídias de comunicação e redes sociais.

Em todas as etapas do evento os acadêmicos estiveram em contato, de forma direta e indireta, com a Libras e com Surdos sinalizantes. Entendemos que essa aproximação possibilita não apenas a formação linguística em seu nível básico, mas também a formação humana. As imagens abaixo ilustram frames dos vídeos de divulgação do *I Artes & Libras em Ciclo* com o convite em Libras gravado pelos acadêmicos para a participação das oficinas de pintura e cerâmica.



Figura 2: Convites em Libras realizados pelos acadêmicos de Artes Visuais

Fonte: acervo pessoal das autoras

Conforme relatado por Oliveira (2019), aluna da disciplina que realizou seu trabalho de conclusão de curso com base em sua experiência no evento, o formato de vídeo em Libras tem muito mais impacto na comunidade Surda e é mais atrativo do que cartazes. Mesmo aqueles folhetos que são funcionais e entregues diretamente em mãos, não são tão convidativos quanto os vídeos em Libras, isso porque os Surdos são visuais e o vídeo fornece várias opções de edições de efeitos que os torna mais cativantes e, principalmente, o texto se apresenta diretamente em Libras.

Sobre a visualidade dos Surdos, é interessante trazer a perspectiva de Marques (2008), Campello (2008) e Strobel (2008), pesquisadores Surdos da área dos Estudos Surdos que refletem sobre a Educação de Surdos, sobre o *ser Surdo* e sobre a cultura Surda. Marques (2008) quando fala sobre a experiência de *ser Surdo* entende a possibilidade de descrever as experiências Surdas na observação do corpo onde a experiência visual é, entre muitos, um dos importantes aspectos que possibilita essa observação. Campello (2008) aborda sobre a percepção e o processamento visual dos Surdos e traz discussões pertinentes em sua tese sobre: os signos visuais,

as políticas linguísticas culturais visuais, os parâmetros necessários baseados na visualidade e as propostas pedagógicas visuais voltadas à Educação de Surdos.

O uso de vídeos em Libras para divulgação do evento e das atividades formativas foi uma estratégia eficaz no registro e na difusão da Libras. É possível compreender o vídeo como uma tecnologia já fortemente consolidada na cultura visual Surda e de importante impacto, pois ele permite, por exemplo, dar visibilidade para uma língua minoritária nos meios de comunicação e redes sociais, o que pode ser compreendido também como uma forma de política linguística.

O uso de vídeos foi um recurso amplamente adotado, tanto para a divulgação do evento e atividades formativas, como também para o registro e a transmissão ao vivo de parte das práticas realizadas, tendo como foco os interessados que não puderam participar presencialmente. Considerando ainda sobre as formas de divulgação do *Artes & Libras em Ciclo*, Oliveira (2019) comenta que se somente cartazes tivessem sido realizados para divulgação, tal como é feito em divulgação de eventos de pessoas ouvintes em geral usualmente, possivelmente o público Surdo desejado não seria alcançado. No entendimento da aluna, a divulgação do evento somente em Português poderia afastar a comunidade Surda e, ainda, estaria em desacordo com a própria proposta da ação que era ser bilíngue, ou seja, um evento em Libras e em Português.

A primeira edição do *Artes & Libras em Ciclo* contemplou uma exposição de arte com pinturas, gravuras e processos gráficos da artista Surda Fernanda Machado e com fotografias dos Surdos: Elise Milani, Fabiano Rosa, Letícia Fernandes e Rodrigo Custódio.



Figura 3: Folder da exposição de artistas Surdos da primeira edição do evento

Fonte: acervo pessoal das autoras

A abertura da exposição contou com a participação expressiva da comunidade Surda local. Esses artistas Surdos e seus trabalhos foram escolhidos ao longo do semestre pelos acadêmicos de Artes Visuais da disciplina de Libras. Essa primeira exposição realizada no evento teve como tema: “Céu em Comum” e contou com o seguinte texto curatorial:

Artes e Libras em Ciclo é um projeto que surge da disciplina de Libras, dentro do curso de Artes Visuais - Licenciatura da UDESC. O intuito é estimular um espaço compartilhado de trocas entre a Comunidade Surda e as Artes Visuais. “Céu em Comum” dá o nome a exposição de fotografia, pintura, gravura e processos gráficos produzidos por artistas Surdas/os que abrem o projeto. Céus de galáxias, de uma paisagem noturna, de um dia de primavera, este mesmo céu que se configura de infinitas formas, que acolhe seres, configurados em paisagens e formas, retratados sob uma riqueza de olhares nos convida a refletir que a diversidade desta experiência singular que somos nós, em nossa vida terrena, está sob o mesmo céu, um céu em comum. Convidamos a todos a conhecer os artistas e seus olhares sobre as paisagens, seres e céus retratados sob este “Céu em Comum” (texto escrito pela acadêmica Mariana Berta).

Vale mencionar que na comunidade Surda local de Florianópolis ainda são poucos os Surdos que trabalham com artes visuais (desenho, pintura, fotografia etc). Na edição do evento de 2016, a maioria dos participantes da exposição foram Surdos cuja vida profissional é direcionada a um campo diferente da esfera artística. Isso nos leva a refletir sobre as oportunidades que os Surdos têm na sociedade, sobre seus direitos linguísticos e seus direitos humanos de acesso à arte e à formação artística. É preciso que o acesso dos Surdos nas esferas artísticas seja garantido, tanto em cursos de formação artística de diferentes níveis, como também em museus e contextos de produção artística em geral.

É oportuno refletir também o quanto uma exposição de artes visuais de autoria Surda é importante, uma vez que contribui não apenas com o reconhecimento e a projeção de artistas visuais Surdos, mas também serve como incentivo e inspiração para mais e mais artistas Surdos que vem surgindo nas comunidades. A importância de ações como a exposição de artes do *Artes & Libras em Ciclo* é indiscutível também porque implica diretamente o protagonismo Surdo, a representatividade desses sujeitos, uma vez que passam a ocupar cada vez mais um espaço artístico político de fala e visibilidade de uma minoria linguística e cultural excluída historicamente.



Figura 4: fotografias da artista Surda Elise Milani na primeira edição do evento

Fonte: acervo pessoal das autoras

A representatividade Surda precisa ser pensada não apenas no âmbito do fazer artístico, mas também no âmbito da educação e da formação artística. Por exemplo, a primeira edição do evento promoveu uma roda de conversa sobre educação de Surdos no Teatro e nas Artes Visuais. Na oportunidade, a atividade foi composta unicamente por profissionais ouvintes bilíngues da comunidade Surda que atuam fortemente e responsabilmente na área das artes, uma vez que no contexto da capital catarinense, na oportunidade, não havia Surdos disponíveis que trabalhassem com o ensino de Teatro e de Artes Visuais. Nas edições seguintes do evento *Artes & Libras em Ciclo*, palestras e rodas de conversas com ministrantes Surdos passaram a ser promovidas e viabilizadas considerando, principalmente, a autonomia dos Surdos em pensar sobre sua própria *Arte Surda* e reivindicar sobre seus direitos de acesso e inclusão à arte ouvinte.



Figura 5: artista Surdo Leonardo Castilho na terceira edição do evento

Fonte: acervo pessoal das autoras

É urgente que profissionais ouvintes bilíngues que atuem na esfera artística se enxerguem não apenas como multiplicadores parceiros da comunidade Surda, mas também como agentes que, conscientes de seus privilégios linguísticos, possuem grandes responsabilidades com as políticas linguísticas e de inclusão das pessoas Surdas nas mais diversas esferas sociais, inclusive na esfera artística e universitária.

Como mencionado, a presença dos Surdos nas artes em geral - tanto de artistas, como de pesquisadores, arte-educadores e produtores culturais Surdos - cresceu nos últimos anos. Os artistas Surdos tiveram mais espaço e projeção. Isso foi refletido no próprio evento que também contribuiu para esse crescimento e projeção. A segunda edição do *Artes & Libras em Ciclo*, realizada em 2017, contou com ações e atividades formativas protagonizadas por profissionais Surdos de várias regiões do Brasil.



Figura 6: cartunista e ilustrador Surdo Lucas Ramon na segunda edição do evento

Fonte: acervo pessoal das autoras

O II *Artes & Libras em Ciclo* contou com a presença dos artistas Surdos: Lucas Ramon (cartunista e ilustrador), Candy Uranga (fotógrafa e artista plástica), Lucas Sacramento (ator e diretor teatral) e Emiliana Rosa (poeta e escritora).



Figura 7: artista Surda Candy Uranga e a poetisa Surda Emiliana Rosa

Fonte: acervo pessoal das autoras

Já a terceira e última edição do evento, realizada em 2018, contou com a participação dos artistas Surdos: Leonardo Castilho (artista, arte-educador e produtor cultural); Diogo Assis (músico e bailarino) e Germano Dutra (influenciador digital sobre o universo do cinema e produtor audiovisual).



Figura 8: oficinas ministradas por Germano Dutra Jr. e por Leonardo Castilho.

Fonte: acervo pessoal das autoras

Vale destacar que as três edições contemplaram também saraus literários contando com a presença de poetas, contadores de histórias e comediantes Surdos. A *Literatura Surda*, por ser um gênero fortemente presente na cultura Surda e de extensa tradição dentro das comunidades de falantes de Libras, compreende muitos profissionais Surdos a ela ligados que trabalham com inúmeras práticas literárias. Essas práticas, inclusive, passaram a se consolidar nos últimos anos como objeto de pesquisa acadêmica e investigação científica dentro das universidades, uma vez que com as políticas linguísticas de Libras e as políticas de inclusão de Surdos no ensino superior, o número de pesquisadores Surdos e investigações científicas sobre temáticas relacionadas passaram a crescer expressivamente.

O sarau realizado na primeira edição do evento aconteceu nas dependências da universidade, contando também com um número expressivo de Surdos e ouvintes falantes de Libras da comunidade local. Pessoas essas que, até então, não frequentavam a UDESC, tampouco o ambiente do Centro de Artes. Os saraus literários das edições do *Artes & Libras em Ciclo* de 2017 e 2018, por sua vez, foram realizados nas dependências do Jardim Botânico Municipal de Florianópolis. Espaço que se tornou parceiro do evento nas últimas edições e que viabilizou a presença de ainda mais acadêmicos da UDESC, de Surdos e de pessoas em geral interessadas no evento, uma vez que é um espaço que conta com um amplo espaço e ambiente junto à natureza.



Figura 9: Sarau Literário da primeira e terceira edição do evento

Fonte: acervo pessoal das autoras.

Como antes já citado, Quadros (2017) entende as políticas linguísticas como ações que garantem que as línguas ocupem diferentes espaços e esferas. Portanto, no que tange a realização dos saraus literários do evento, é possível dizer que a abrangência de novos espaços para a realização dessa ação em especial - como no caso do Jardim Botânico Municipal - também reflete um tipo de política linguística.

Com relação às oficinas, por fim, cabe retomar que elas foram propostas inicialmente no intuito de os acadêmicos terem a oportunidade de experimentar uma aula de ensino de Artes Visuais para/com Surdos, considerando as particularidades didáticas e metodológicas necessárias, bem como a dinâmica em sala de aula na relação do arte-educador com o profissional TILS.



Figura 10: oficina de pinhole e monotipia durante a terceira edição do evento

Fonte: acervo pessoal das autoras

As oficinas ministradas pelos acadêmicos de Artes Visuais, estutandes da disciplina de Libras, ofertadas na primeira edição do evento contemplaram as técnicas artísticas de: aquarela, xilogravura e cerâmica. Na segunda edição do evento, as oficinas compreenderam as linguagens de: desenho, modelagem e stencil. Já na terceira edição, os acadêmicos optaram por ofertar oficinas de: monotipia, fanzine e fotografia em pinhole. A escolha da temática das oficinas foi feita pelos próprios

acadêmicos de cada uma das turmas de Artes Visuais que tiveram a disciplina de Libras nos respectivos semestres (2016/2, 2017/2 e 2018/2). Nas edições do *Artes & Libras em Ciclo* de 2017 e 2018, também foram oferecidas oficinas ministradas por artistas Surdos, a saber: desenho, dança, teatro, poesia e elaboração de curtas-metragens.

Muitos dos materiais usados nas oficinas foram trazidos pelos próprios ministrantes, acadêmicos e professora da disciplina. Em alguns casos, os materiais e os suportes foram providos pela instituição. As oficinas aconteceram nas salas, laboratórios e atelieres do Centro de Artes e, em nenhuma das propostas, houve a preocupação de cobrar dos participantes técnicas muito elaboradas. As propostas metodológicas usadas pelos ministrantes - tanto pelos acadêmicos como pelos profissionais artistas Surdos - foram as mais diversas e criativas e, em sua grande maioria, eficazes e com resultados significativos.



Figura 11: Oficina de pintura e cerâmica da primeira edição do evento

Fonte: acervo pessoal das autoras

Especificamente no caso das oficinas ministradas pelos acadêmicos ouvintes do curso de Artes Visuais, houve a orientação quanto ao uso de estratégias e recursos visuais, considerando o que foi estudado durante a disciplina de Libras no que tange a dimensão da educação de Surdos, cultura Surda, modalidade da língua de sinais e a experiência visual desses sujeitos. Ao organizar suas oficinas, os acadêmicos de Artes Visuais da disciplina de Libras deveriam pensar em metodologias específicas de ensino e aprendizagem visual de Surdos considerando, por exemplo, a Pedagogia Surda e Pedagogia Visual, partindo de recursos visuais como: slides, projeções, imagens, figuras, vídeos, exemplos concretos, trabalhos físicos a serem manuseados, etc. e, principalmente, exemplos e modelos de artistas Surdos (mesmo que estrangeiros) com trabalhos relacionados à referida linguagem ou técnica escolhida para a oficina.



Figura 12: recursos visuais usados nas oficinas da primeira edição do evento

Fonte: acervo pessoal das autoras

A experiência vivenciada pelos acadêmicos lhes possibilitou a compreensão dos aspectos da cultura Surda que são nitidamente refletidos na prática; o reconhecimento da importância de didáticas e metodologias adequadas para o ensino de artes para/com Surdos; o entendimento da Libras como língua de uma modalidade que demanda contato visual e dinâmicas diferenciadas de interação; e, por fim, o esclarecimento de que o profissional TILS não é “ajudante” do aluno Surdo, mas sim um profissional da educação a serviço de qualquer pessoa que não use o mesmo idioma para se comunicar, seja aluno, professor, pai, coordenador, merendeira etc., e que, em sala de aula, seu trabalho deve sempre se dar em parceria com o professor ouvinte regente.

Todos esses entendimentos, oportunizados aos acadêmicos de forma prática e real, são justamente propósitos e conteúdos abordados na disciplina de Libras da UDESC. Essas questões todas, uma vez internalizadas pelo futuro arte-educador e/ou profissional da educação básica, por si só já justificam a importância indispensável e a obrigatoriedade da disciplina de Libras nas graduações e licenciaturas.

Direta e indiretamente, esses saberes permitem aos acadêmicos se enxergarem como agentes sociais transformadores da educação, com grande responsabilidade com uma inclusão responsável e respeitosa de Surdos nas escolas inclusivas. Também como multiplicadores sensíveis às minorias, aos grupos invisibilizados de identidade, cultura e língua não reconhecidas, uma vez que, a nosso ver, é isso que leva à verdadeira inclusão e respeito à diversidade humana.

Na segunda e terceira edição do *Artes & Libras em Ciclo*, considerando a demanda e o interesse dos acadêmicos da disciplina de Libras das turmas de Artes Visuais dos semestres de 2017/2 e 2018/2; as motivações da professora da disciplina; os recursos providos pela UDESC por meio de edital de extensão (uma vez que o evento passou a ser cadastrado como ação de extensão para ser melhor viabilizado); e a compreensão da importância da participação de mais Surdos protagonizando as ações e atividades formativas, o evento alcançou novas proporções e passou

a contemplar outras linguagens artísticas, bem como a envolver acadêmicos de outros cursos da UDESC e contar com a participação de Surdos também na equipe de organização do evento. O *Artes & Libras em Ciclo* desde então se tornou um importante evento artístico bilíngue voltado a Libras e aos seus falantes, de notoriedade na comunidade Surda local e bastante visibilidade entre os Surdos e suas comunidades no contexto brasileiro de forma geral.

Nas imagens abaixo é possível observar o folder com a programação diversificada do *Artes & Libras em Ciclo* na segunda e terceira edição do evento realizadas em 2017 e 2018 na UDESC.



Figura 13: folders da programação da segunda e terceira edição do evento

Fonte: acervo pessoal das autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento expressivo do evento ao longo dos três anos, bem como sua consolidação dentro da UDESC e dentro da comunidade Surda, se deve a várias razões, dentre elas: o esforço coletivo dos acadêmicos e da professora de Libras responsáveis pela organização e execução do evento; a disposição de recursos via edital de extensão que viabilizou, por exemplo, o pagamento de importantes convidados e artistas Surdos de fora da cidade - referências Surdas da esfera artística - e, também a devida valorização de profissionais locais; o trabalho de ampla divulgação do evento dentro da comunidade Surda, bem como a transmissão ao vivo das atividades e ações promovidas via internet o que implicou, por exemplo, no alcance de pessoas participantes residentes fora do estado de SC e também do

país; e, por fim, do prestígio dos participantes e participação ativa da comunidade Surda nas atividades programadas.

Este relato trouxe o tema das políticas linguísticas e de inclusão de Surdos na universidade por meio do evento *Artes & Libras em Ciclo* voltado à formação cultural, educacional, artística e linguística dos participantes envolvidos. Com base no relato e breve descrição de algumas das ações e atividades promovidas no evento, foi possível apresentarmos algumas considerações pautadas no entendimento sobre a importância da Libras e de seus falantes nas universidades.

Entendemos que viabilizar políticas linguísticas e de inclusão de minorias é possível por meio de iniciativas como o evento *Artes & Libras em Ciclo* que, quando pensadas e planejadas em uma dimensão criativa e sensível, podem ser verdadeiramente transformadoras e promoverem não apenas a formação cultural, educacional, artística ou linguística, mas também a formação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Presidência da República, Brasília, DF, 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, 03 dez. 2005.

BRASIL. *Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue: língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Grupo de Trabalho, designado pelas portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013, Brasília, DF, 2014.

MESQUITA, L. S. *Políticas Públicas de Inclusão: o acesso da pessoa surda ao ensino superior*. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 1. pp. 255-273, 2018.

OLIVEIRA, B. de. *Encontros com sinais: olhares sensíveis de ensino e aprendizagem de Libras e Artes*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Visuais). Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis: UDESC, 2019.

QUADROS, R. M. de. *Língua de Herança: língua brasileira de sinais*. Porto Alegre: Penso, 2017.

SEVERO, C. G. *Política(s) Linguística(s) e Questões de Poder*. Revista Alfa, São Paulo, v.57, n.2, pp.451-473, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

A inclusão escolar 1, 11, 16, 17, 32, 34, 35, 36, 39, 48, 50, 64, 68, 116, 117, 147, 148, 234, 235, 245
Altas habilidades/superdotação 89, 90, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 141
Ambiente de escolarização 189
Aprendizados 169, 178, 179, 181, 186
Artes 23, 102, 132, 134, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 279, 285, 291
Atendimento educacional especializado 10, 41, 53, 74, 75, 76, 78, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 112, 119, 121, 131, 147, 151, 201, 203, 204, 209, 210, 224, 229, 233
Atendimento pedagógico domiciliar 119, 120, 130, 131
Autismo 53, 55, 56, 57, 59, 60, 63, 64, 80, 153, 207
Avaliação 77, 85, 93, 95, 99, 102, 103, 123, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 147, 148, 152, 153, 160, 173, 204, 233

C

Comunidades quilombola 220, 225, 231
Corpo 4, 39, 81, 85, 133, 139, 161, 164, 167, 175, 204, 217, 265, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 295, 296, 297, 298, 299

D

Deficiência intelectual 11, 15, 17, 19, 20, 22, 64, 73, 153, 154, 207, 226, 233, 236
Deficiência visual 1, 2, 3, 4, 6, 9, 10, 88, 91, 232, 238, 242
Desenho universal 53, 54, 55, 57, 58, 60, 63, 146, 147, 148

E

Educação ambiental 149, 150, 151, 152, 158, 159
Educação decolonial 211, 212
Educação no brasil 24, 25
Educação sexual 47, 163, 168, 246, 247, 276, 278, 296, 298, 300
Ensino fundamental 11, 15, 26, 77, 108, 109, 115, 116, 142, 148, 178, 184, 195, 211, 221, 232, 236, 297
Escola do campo 169, 172, 177
Escolarização 47, 59, 130, 140, 141, 147, 175, 177, 189, 192, 199, 220, 221, 223, 228, 229, 232
Étnico-racial 117, 160, 168
Exclusão 1, 18, 24, 29, 33, 34, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 67, 78, 79, 82, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 174, 175, 191, 231, 247, 276

G

Gênero 32, 33, 34, 39, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 115, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 175, 190, 250, 270, 276, 277, 278, 279, 283, 284, 287, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299

Gestão escolar 108, 109, 110, 114, 116, 140

Gestores 17, 111, 116, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 220, 231

H

Humanística 160

I

Identidades 7, 26, 53, 57, 61, 62, 71, 168, 288, 294, 297, 298, 299

Inclusão de surdos 105, 258, 261

Inclusão escolar 1, 11, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 48, 49, 50, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 76, 94, 95, 116, 117, 128, 135, 140, 142, 143, 147, 148, 184, 187, 188, 190, 194, 200, 209, 220, 221, 225, 232, 233, 234, 235, 245

Inclusão social 4, 22, 37, 60, 108, 109, 110, 116, 129, 148, 149, 151, 174, 175, 200, 225

Institucionalização 25, 114, 118, 201, 204, 206, 207, 208, 210, 251

L

Libras 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 244, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275

Linguística 101, 106, 244, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 271, 275

M

Mediador escolar 1, 6, 7

N

Necessidades especiais 13, 14, 16, 18, 21, 22, 71, 72, 116, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 185, 191, 236, 246

Nome social 32, 34, 48, 50, 51, 52

P

Pae 140, 141, 142, 146, 147

Pertencimento 27, 54, 57, 61, 189, 199, 216

Política 6, 7, 9, 25, 28, 36, 37, 45, 46, 48, 50, 73, 75, 76, 78, 85, 89, 93, 95, 97, 98, 105, 106, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 129, 130, 187, 191, 199, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 218, 225, 229, 231, 232, 246, 261, 266, 271, 275, 288, 297

Processo de brincar 1, 8

Psicologia escolar 52, 169, 170, 171, 172, 177, 189, 194, 195, 199, 200

Psicologia histórico-cultural 65, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 169, 177

R

Rede de ensino básico 87

S

Sexualidade 39, 47, 51, 239, 240, 241, 247, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 287, 288, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300

Superior 13, 26, 29, 30, 73, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 115, 134, 137, 138, 161, 162, 163, 164, 202, 208, 209, 218, 242, 259, 262, 270, 275, 280, 292

T

Técnico e tecnológico 87

Tecnologias assistivas 9, 53, 54, 92, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 233

Transexuais 32, 34, 37, 50, 51, 52

Travestis 32, 34, 37, 50, 51, 52

U

Universidade 1, 11, 24, 31, 65, 73, 95, 108, 117, 118, 119, 132, 136, 139, 140, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 177, 183, 189, 200, 220, 222, 232, 233, 234, 246, 247, 248, 258, 259, 261, 262, 263, 270, 275, 296, 300

 **Atena**
Editora

2 0 2 0